

ABENCAT e Você

BOLETIM INTERNO DA ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA CATERPILLAR - FUNDADA EM 09 DE MARÇO DE 1993

2º TRIMESTRE DE 2003 - Nº 22 - ANO VI

A PALAVRA DO PRESIDENTE

A amigos associados,

O tempo passa muito rápido. Ontem mesmo comemorávamos os 10 anos da nossa entidade Abencat. A direção de Promoção Social, tão bem coordenada pelo colega Marcos Armelin, assessorado pelo não menos eficiente, Alcides Vieira, Diretor de Eventos, capricharam ao máximo desta vez. Decidiram e contrataram as instalações do Hotel Fazenda Solar das Andorinhas, entre os municípios de Campinas e Jaguariúna, SP.

Uma programação "light" quanto a parte formal. Poucas palavras, o que manteve todos os presentes muito atentos. Uma homenagem muito significativa aos 11 formadores, como disse o nosso Presidente do Conselho, Sr. Paulo Dona, os 11 "carregadores do piano". Uma placa de aço inox com moldura de madeira foi preparada, como homenagem

geral que será afixada na nossa sede e placas de prata como homenagem a cada um separadamente. O colega João Schneider, atendendo a convite da diretoria, fez um relato minucioso e rico em detalhes, dos dez anos que se passaram. Devido a falta de tempo, e para não alongar em demasia o texto, muita coisa deixou de ser mencionada. Por exemplo, uma dessas coisas foi a disposição desta atual diretoria em tornar a Abencat participativa e integrada na comunidade piracicabana. Nossa diretoria indicou os colegas Mário Hélio Miotto e Euclides Faccioli como representantes da Abencat no Conselho Coordenador das Entidades Civas de Piracicaba como Conselheiro e Suplente respectivamente. O Mário logo se destacou como um batalhador e demonstrou suas habilidades e conhecimento em trânsito urbano, que o colorou como

responsável pela área dentro do Conselho. Com o advento do Projeto Piracicaba 2010, foi logo indicado como um representante do Conselho Coordenador dentro desse programa. Sem muita demora foi eleito Presidente do Conselho. Fez uma profícua gestão, organizou todo o arquivo da entidade. Instalou um escritório sede, inclusive com um computador que a Abencat doou ao Conselho por solicitação sua. Logo podemos concluir que a Abencat tem uma participação ativa na comunidade piracicabana e no seu o Projeto Piracicaba 2010. Parabéns colega Mário Hélio Miotto. Esperamos que seu exemplo frutifique e nas próximas eleições, que teremos proximamente, possamos contar com outros colaboradores do seu naipe na diretoria da nossa querida Abencat.

A.C. Fernandes

NOSSOS 10 ANOS FORAM BEM COMEMORADOS !

Nossa comemoração de 10 Anos foi altamente significativa, como merecia a data, em que pese São Pedro não nos ter emprestado maior colaboração; não dando muita "pelota" às "piedosas preces" e torcida que havíamos feito. Pequenos contratemplos, até que houveram, inclusive coincidentes com a chuva, que dificultou a circulação e melhor aproveitamento das instalações e pontos de diversão / lazer disponíveis no

"Velho Solar da Andorinhas". Contamos que os colegas já estejam refeitos dos possíveis resfriados e gripes que tenham contraído, no bravo enfrentamento às fortes pancadas apanhadas no trajeto pelas bonitas alamedas da "antiga fazenda". Com certeza o ambiente bucólico do local, fez muitos colegas voltarem aos tempos de infância, quando tínhamos maior contato com a natureza, e podíamos conviver ou visitar parentes ou

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 290 exemplares

252 para Associados – 26 para CBL/Previcat – 12 para arquivo e outros fins

amigos em antigas fazendas de gado ou café; a propósito me vem a nostálgica lembrança, dos idos de 1950/1960, quando costumava passar férias escolares na "Fazenda das Pedras", que ainda cultivava extensos cafezais e possuía um casario e sede que lembra o "Solar"; daí minha rápida identificação e disposição para melhor desfrutar da oportunidade que nossa Associação propiciava.

Mas deixando de nostalgia e poesia, vamos ao retrospecto de nosso evento, colocando umas "pitadas" de comentários e observações.

Além do propósito da comemoração da data e confraternização entre os colegas, estavam programadas as merecidas homenagens aos "Formadores da Abencat", onze colegas pioneiros, que foram decisivos para a concretização de nossa Associação, e às "Mulheres", no seu dia : "8 de março". Registre-se que todos os "Formadores", excetuando o saudoso George Tedorenko, representado por seu filho, estavam presentes, todos eles demonstrando um certo e válido sentimento de orgulho e alegria por verem frutificados seus esforços, que fizeram a Abencat chegar aos seus 10 Anos, com a presente vitalidade.

Bem, por volta das 9:00 os primeiros participantes começaram a chegar em seus carros e, logo em seguida, os dois ônibus de São Paulo, bem "ciceroneados" pelo colega Ceccato, também chegavam para encher de vida e alegria o confortável e amplo Galpão de Recepção, onde já estava posto muito bem preparado "break fast". Com pequeno atraso, decorrente de dificuldade de acesso de seus ônibus, chegaram, não menos contentes, os colegas de Piracicaba, para completar o grupo, reunindo o expressivo número de 165 participantes.

Dentro da programação, após o café e os naturais cumprimentos, o grupo foi convidado a pequeno passeio, "tour histórico", pelas dependências do Hotel, efetuado, apesar da garoazinha que insistia em aparecer.

Aí, partimos para o momento solene do Dia, Nossa Reunião Comemorativa, e "bota" solene nisso, o salão estava arrumado com simplicidade e elegância, adequadamente propício para realização de nossa sessão, num ambiente de distinção e até certo requinte. O cerimonial foi conduzido pelos colegas Carlinhos e Paulo Dona, cabendo ao colega Schneider fazer o discurso comemorativo da data, tendo feito rico relato sobre a formação e desenvolvimento da Abencat até hoje; ao colega Serafini coube dirigir bonita mensagem

às Mulheres, encerrando-se a Sessão com entrega de "placas de prata" a cada um dos "Formadores" e descerramento da "Placa dos Formadores", a ser entronizada na Galeria da Sede da Abencat.

E como, nós "abencatianos", não somos de "ferro", partimos em seguida para o Coquetel e Almoço, que nos esperavam no "Parque Aquático". Bem, para até lá chegar, enfrentamos uma caminhadazinha de abrir o apetite. O local estava muito bem arrumado, para abrigar confortavelmente nosso grupo e o conjunto musical "Regra Três" completava o ambiente. Quanto ao almoço, sou suspeito para comentar; por mais de 20 anos tive a responsabilidade pela administração direta / indireta do restaurante da Companhia, e nunca consegui agradar a "gregos e troianos"; algumas medidas agradavam aos "gregos" e desagradavam aos "troianos" e vice versa; tenho a presunção de não ter desagradado a "gregos e troianos" ao mesmo tempo ... Assim, sobre o almoço, ouvi ótimos comentários, como algumas críticas. Mas até esse momento, podemos dizer que o evento vinha transcorrendo dentro das melhores expectativas, em que pesem alguns aspectos de desgaste / desatenção com o "Velho Solar"; no entanto, a partir daí, São Pedro resolveu "abrir as torneiras" sem dó, prejudicando os vários "planos e projetos" dos colegas para o após do almoço; boa parte pretendia dar uma volta pelas redondezas da fazenda, alguns iriam arriscar uma cavalgada, outros esperavam por bons mergulhos e braçadas, havia até colega se informando sobre o "campo de golfe" ... Na realidade, com a chuva, instalou-se "certa confusão", a medida que o grupo se espalhou, alguns ficaram isolados até a chuva amainar, outros foram apanhados no meio do caminho, tomando "involuntário banho", e parte do grupo que permaneceu no Galpão do Parque Aquático, pode continuar seu "bate papo" em seguro abrigo, desfrutar da música do "Regra Três" e ainda participar de bingo organizado pelos monitores do Hotel.

Mais ao fim da tarde, São Pedro deu uma trégua, e foi possível reunir novamente todo o grupo para o Lanche de Encerramento, com o corte do "Bolo de Aniversário" da Abencat e sorteio de brindes, oferecidos pela CBL e pelo Hotel.

Em resumo, FOI UMA GRANDE COMEMORAÇÃO ! Supomos que todos voltaram para suas casas com a sensação que a Abencat, mais uma vez, comprovou sua importância em propiciar o sempre saudável reencontro de colegas.

MHM

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável: Fábio França MTB 1880

Coordenador de Redação e Edição: Mário Hélivio Miotto

Digitação/Diagramação: JG Informática – Fone: (19) 3434-7583 – e.mail: jginform@ig.com.br

EVENTO DE 26 DE ABRIL EM SÃO PAULO

Ainda que com alguns apercalços de comunicação, os associados tomaram conhecimento e 118 compareceram à Wiencke Educacional para a realização da Assembléia Geral Ordinária de 2003, e para o nosso sempre esperado re-encontro.

O programa, digamos, social, foi cuidado pelo Armando Ceccato que nos arrumou bela surpresa. Tendo o Diretor de Eventos se afastado, Armando assumiu a função, e teve a felicidade de encontrar a Sparky's Meals on Wheels, sob o comando de Marcia Aude Lo Turco que presta serviços de alimentação em eventos. Armando teve condições de fazer uma avaliação prévia e se convenceu de que ela poderia prestar um bom serviço. A cotação oferecida para café da manhã e almoço, foi considerada adequada, para o que se pretendia.

Chegamos e encontramos uma mesa de café da manhã, com

sucos de laranja e de maracujá, café, leite, biscoitos doces, sanduichinhos com recheios variados, embalados em sacos plásticos, pãezinhos, bolos de cenoura, chocolate e bom-bocado em porções ornamentadas com forminhas rendadas. Xicrinhas, para cafézinho, xícaras maiores para café com leite. Muito boa apresentação. Este serviço ocorreu no local externo, onde se costumava fazer o churrasco. O local está pavimentado e havia uma cobertura com lona. Mesas com toalhas.

Desta vez o local da Assembléia foi em uma sala grande, na parte mais antiga da escola, e o salão que temos utilizado, foi reservado para o almoço.

Neste local, as mesas foram organizadas em três filas. O sistema, para comida, era de auto-serviço, e o local era o mesmo do café. Bebidas, podiam ser por auto atendimento ou servida na mesa por garçonetes. Havia cerveja em

lata (Kaiser, Antártica ou Bavária), refrigerantes (coca ou guaraná) e água mineral. Antes do almoço, um 'copinho' de batida de limão. O cardápio era de saladas fantasia e verde, feijoada completa, frango em cubos ao molho de catupiry, couve manteiga refogada, farofa, vinagrete, arroz branco e batata palha. Duas filas de atendimento simultâneos.

Para sobremesa, havia bolo e doce de abóbora, servido pelas garçonetes.

Todo o serviço foi com pratos de louça e talheres de metal.

Penso ter havido unanimidade quanto à plena satisfação com a qualidade da comida e do atendimento.

Armando fez jus aos inúmeros cumprimentos recebidos, que pedimos transmita à Marcia.

M.H.Miotto

TRIBUTO AOS "Fundadores da CBSA"

No Boletim nº 21, demos início a este tema, com título e mensagem, que versou sobre o Sr. Oswaldo Esteves Fernando, tudo criação do "Dema". Neste Boletim, novamente "Dema" nos traz recordações, agora do "Sr. Antônio". Dema não lembra do seu sobrenome, mas acredita que quem trabalhou nos escritórios "nos velhos tempos", reconhecerá o Sr. Antônio.

SR. ANTÔNIO – encarregado pela manutenção do banheiro masculino dos escritórios. Um dia o encontrei chorando. Tinha sido dispensado. Redução de despesas. O Paulo iria ter que limpar os banheiros dos horistas e dos mensalistas também. Dr. Antônio comprou um barzinho perto da garagem da CMTC. Tão pequeno que tinha que entrar um de cada vez. Passado uns 10 anos, eu morara na Vila Mariana. Um sábado à tarde fui a uma padaria, muito boa, que ficava no Paraíso buscar frios e pão. De traz do balcão alguém me

chamou; Sr. Dema, o que aqui fazes? Era o Sr. Antônio. Perguntei-lhe: o Sr. está trabalhando aqui agora? Sorriu e me respondeu que era sócio naquele estabelecimento. Muito tempo depois, entrei numa grande confeitaria na Barra Funda. Encontrei o Sr. Antônio. Agora como dono daquele estabelecimento. Tinha comprado o ponto e prédio também. Vê aquela camioneta em frente do estabelecimento? É minha. Minha família está passando uns tempos em Portugal. Estamos comemorando a formatura de minha filha em medicina. E você, o que faz agora? Continuo assalariado pela CBSA, respondi.

Nota do editor. Você também poderá contar históricas simples como essas com que Dema nos brinda, para trazer recomendações de tempos passados.

(MHM)

ANO DO IDOSO

A Internet tem permitido o reencontro e a comunicação de amigos e conhecidos. E tem permitido a divulgação de mensagens importantes, de piadas engraçadas, de histórias com fundo educativo, ou curiosas. Eu tenho trocado mensagens com um amigo de quase 55 anos, que continua vivendo em Porto Alegre, e uma que ele me passou recentemente, tem a ver com a nossa condição de idosos. Acho que vale a pena compartilhar com vocês o tema que o Bruno Seibert Rezende me enviou. Diz ele:

Para os mais velhos – Somos sobreviventes
(Para os mais jovens, que muito disto não fizeram, para que saibam)

Sobrevivemos!

E fizemos tudo isso!

Olhando para trás, é duro acreditar que estejamos vivos até hoje.

Nós viajavamos em carros sem cinto de segurança ou air bag.

Andávamos de jeep bêbados, brigando pelo melhor lugar!

Não tivemos nenhuma tampa à prova de crianças em vidros de remédios, portas, ou armários e andávamos de bicicleta sem capacete, sem contar que pedíamos carona.

Bebíamos água direto da mangueira e não da garrafa.

Nós gastávamos horas construindo nossos carrinhos de 'rolimã' para descer ladeira abaixo e só então descobrimos que tínhamos esquecido dos freios. Depois de colidir com algumas árvores, aprendemos a resolver o problema.

Saíamos de casa pela manhã e brincávamos o dia inteiro, só voltando quando se acendiam as luzes da rua. Ninguém podia nos localizar. Não havia telefone celular.

Nós quebramos ossos e dentes, e não havia nenhuma lei para punir os culpados. Eram acidentes. Ninguém para culpar, só a nós mesmos.

Nós tivemos brigas e esmurramos uns aos outros e aprendemos a superar isto.

Nós comemos doces e bebemos refrigerantes mas não éramos obesos. Estávamos sempre ao ar livre, correndo e brincando.

Compartilhamos garrafas de refrigerante e ninguém morreu por causa disso.

Não tivemos Playstations, Nintendo 64, vídeo games, 99 canais a cabo, filmes em vídeo, surround sound, celular, computadores ou Internet.

Nós tivemos amigos. Nós saíamos e os encontrávamos. Íamos de bicicleta ou caminhávamos até a casa deles e batíamos à porta. Imagine uma tal coisa! Sem pedir permissão aos pais, por nós mesmos!

Lá fora, o mundo cruel! Sem nenhum responsável! Como fizemos isso?

Nós fizemos jogos com bastões e bolas de tênis e comemos minhocas e embora nos tenham dito que aconteceria, nunca nossos olhos caíram ou as minhocas ficaram vivas na barriga para sempre.

Nos jogos da escola, nem todo o mundo fazia parte do time. Os que não fizeram, tiveram que aprender a lidar com a decepção...

Alguns estudantes não eram tão inteligentes quanto os outros. Eles repetiam o ano! Que horror! Não inventavam testes extras. Éramos responsáveis por nossas ações e arcávamos com as conseqüências. Não havia ninguém que pudesse resolver isso.

A idéia de um pai nos protegendo, se desrespeitássemos alguma lei, era inadmissível! Eles protegiam as leis! Imagine só isso!

Nossa geração produziu alguns dos melhores compradores de risco, criadores de soluções e inventores. Os últimos 50 anos foram uma explosão de inovações e novas idéias. Tivemos liberdade, fracasso, sucesso e responsabilidade, e Aprendemos a lidar com isso.

Você é um deles.

Nosso anjo da guarda fazia hora-extra

Parabéns!

Agradeço ao Bruno por essa colaboração, ainda que involuntária, para este Boletim.

ABENCAT – Fale conosco. Queremos ouvi-lo e, se possível, ajudá-lo

Sede: Rua Benjamin Constant, 1472 sala 3, Centro, Piracicaba – SP – 13405-041

Tele/Fax 3435-5358 (com secretária eletrônica) – e-mail: abencat@ig.com.br

Expediente no escritório: 3ª, 4ª e 6ª das 13h30 às 17h30, com Fernanda. Reuniões da Diretoria:

2ª Segunda feira de cada mês, às 20h00. **Seja bem vindo**

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E

SAIBA MAIS SOBRE: SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) OU PNEUMONIA ASIÁTICA

Em 12 de março de 2003 a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um Alerta Global sobre a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), uma pneumonia diferente das comumente encontradas e grave, como o próprio nome diz. Os primeiros casos desta doença ocorreram a partir de 16 de novembro de 2002, em Guangdong (China). Em 11 de fevereiro de 2003 a OMS recebeu a notificação sobre a ocorrência naquela província, de 305 casos de uma pneumonia atípica grave, 105 dos quais em profissionais da área da saúde. Há registro de recente expansão para os Estados Unidos, Canadá e alguns países europeus.

A facilidade e rapidez que tornam possível o deslocamento de um elevado número de pessoas para diversos países e regiões, faz com que exista risco de disseminação da doença em novas áreas, isso explica o porquê de, apesar dos esforços, a epidemia vir espalhando-se com velocidade. Até 14 de abril de 2003, havia 2890 casos no mundo e 116 mortes. Deste total, 1425 pessoas já se recuperaram.

A maioria dos pacientes portadores da SRAG são adultos saudáveis de 25 à 70 anos de idade. Poucos casos são de crianças com idade menor ou igual à 15 anos. A doença é transmissível para pessoas que moram, cuidaram, atenderam (de modo não protegido) ou tiveram contato com secreção respiratória ou qualquer outro material biológico de indivíduos portadores da SRAG.

No dia 10 de abril de 2003, os laboratórios mobilizados pela OMS, anunciaram ter identificado de modo mais preciso o agente associado à doença. Trata-se de um novo vírus da família dos **Coronavírus**, micróbio que pode causar resfriado. O isolamento do vírus permite o desenvolvimento de testes diagnósticos e, também, do desenvolvimento da vacina. O período de incubação do vírus da SRAG é, normalmente, entre 2 a 7 dias, mas pode chegar à 10 dias. A doença, geralmente inicia com febre, temperatura

maior que 38°C, que fica constantemente alta, às vezes associadas a calafrios, dores de cabeça, mal estar, dores musculares, dificuldade para respirar, tosse seca, falta de apetite, coriza, e, em alguns casos, diarreia e manchas na pele. A maioria dos casos (mais de 80 %) começa apresentar melhora após uma semana de doença. Apenas alguns casos (10 à 20%) evoluem de forma grave, apresentando pneumonia bilateral e, eventualmente, insuficiência respiratória.

O diagnóstico da SRAG é realizado pelo profissional da saúde baseado na história e sintomas relatados pelo paciente. É obtido por exclusão da possibilidade de outras doenças que causem manifestações semelhantes. No Brasil, temos em desenvolvimento um exame que pode identificar a Síndrome. Foi criado por 15 cientistas da Universidade de São Paulo (USP) e da Rede de Diversidade Genética Viral.

O tratamento da SRAG consiste basicamente em medidas de suporte, como hidratação e, eventualmente, o uso de respiradores. Como o diagnóstico é feito por exclusão, os médicos costumam utilizar-se de antibióticos comumente usados em outras pneumonias.

Recomenda-se, como medidas de proteção, que se evitem ambientes não ventilados, aglomerações e que seja considerada a possibilidade de adiar viagens, quando não essenciais, para todas as áreas onde foram notificados casos de transmissão local da SRAG.

No Brasil, o Ministério da Saúde emitiu normas técnicas com as principais recomendações da OMS, destacando a necessidade de manutenção do estado de alerta em toda a rede de Vigilância Epidemiológica do Sistema Único de Saúde, a fim de que se detecte, de forma oportuna, qualquer aumento incomum dos atendimentos por infecção respiratória, notadamente, na rede hospitalar. Para os casos suspeitos detectados em aeronaves e embarcações, o primeiro atendimento deverá ser efetuado na unidade médica dos portos e

QUALIDADE DE VIDA, DA CATERPILLAR

aeroportos, que procederão a notificação e o encaminhamento para as unidades de referência: Hospital São Paulo (UNIFESP- São Paulo) e Hospital das Clínicas da UNICAMP (Campinas – São Paulo).

Frente a um caso suspeito deve-se procurar auxílio médico, de preferência, evitando a automedicação.

O Centro de Promoção de Saúde está acompanhando de perto as informações sobre essa doença. Colocamo-nos à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida nos telefones: 3433-3132 (CMC) e 3402-1898 (CQV).

Enfermeira Cássia M. Ângelo
Centro de Promoção de Saúde

Fontes: Centers for Disease Control and Prevention (CDC), 20/03 à 13/04/2003; World Health Organization (WHO) 12/04/03; The NEW ENGLAND JOURNAL of MEDICINE 10/04/03; Central da Vigilância Sanitária - Norma Técnica de

24/03/03; Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

Referências:

1. World Health Organization – SARS spreads worldwide. www.who.int, atualizado em 12/04/03;
2. Centers For Disease Control and Prevention. Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) www.cdc.gov/ncidod/sars/clinitian_alert.htm atualizado em 13/04/03;
3. CCDR - Infection Control Guidelines, atualizado em 09/04/2003 www.funasa.gov.br ;
4. www.cve.saude.sp.gov.br ;
5. A Novel Coronavirus Associated with Severe Acute Respiratory Syndrome. www.nejm.org 10/04/03
6. www.cdc.gov/ncidod/sars/casedefinition.htm

Centro Médico da Caterpillar oferece atendimento em Reumatologia e novos horários em Ortopedia

A partir do mês de maio, o CMC passa a oferecer atendimento em Reumatologia. Recentemente contratada, a Dra. Fabiana de Pompeo de Pina, médica pela Unicamp, estará atendendo nos seguintes dias e horários: às segundas-feiras, das 13h30 às 18h30; às quartas-feiras, das 14 às 18 horas e às sextas-feiras, das 8 às 12 horas e das 13 às 16 horas.

Em junho, O CMC ampliará os horários de atendimento em Ortopedia. Com a contratação do Dr. Ronaldo de Lima, passará a oferecer, além dos horários habituais, atendimento às segundas-feiras, no período da manhã, e às sextas feiras, no período da tarde.

De acordo com a Coordenadora do Centro Médico, Maria da Graça Bérzin, brevemente estarão disponibilizadas novas especialidades.

PREVICAT OU ABENCAT?

Por diversas vezes tem ocorrido que colegas associados recebem um documento da Previcat, que deve ser respondido à Previcat, mas que são enviados à Abencat, e vice-versa. Desejamos chamar à atenção que a Previcat é um órgão da Caterpillar, enquanto a Abencat é uma entidade independente, constituída por beneficiários da

Previcat. Assim, quando a Previcat pergunta, é a ela que a resposta deve ser enviada. Se a Abencat pergunta, a ela deve ser enviada a resposta.

A confusão gera algum trabalho, desnecessário, e retarda a chegada da correspondência ao destino. Portanto, atenção, para não perder prazos.

M H M

INFORMATIVO ABENCAT – Nº 2 2 – PÁGINA 7

ANIVERSARIANTES

A todos os nossos parabéns e votos de feliz aniversário

junho		
dia	nome	telefone
1	IRACEMA TRAPPE ROCHA	11-55113526
2	JOSE CARLOS DA SILVA	11-37411782
3	VANI CEZIMBRA FAZOLARE	11-36727031
4	VALDEMAR ANTONIO MARSON	15-2832262
5	EGUIBERTO ALVES DA CRUZ	19-34623967
6	ANTONIO DA SILVA	
6	BENEDITO GINEZ	19-34581714
6	DAISY CECILIA E. PALOTINO	
6	OFELIA MONTEIRO SANCHES	19-34262715
8	MARCOS AGUIRRE ARMELIN	19-34340521
9	SAVERIO CIRIGLIANO	11-56863371
10	MICHEL THEODORE YALLIS	13-3386256
10	SONIA FARID A. BREHMER	
11	VITORIO GENOVESI	11-56664926
14	LEILAMAR A. JORGE	
14	ERICA ROBLES MORON	11-56311860
21	CARLOS DUTRA PEDROSO	43-3390011
25	JOAO BATISTA R. BORGES	19-34025595
27	MANUEL GARCIA OTERO	11-8155957
27	STEFAN VILICIC	11-38347454
29	EDGAR VITORIO	11-70911766
29	PAULUS GERARDUS DONA	19-34212418
30	JOSE AMÉRICO NÓBILE	19- 36262940
30	JOSE RIBEIRO CUNHA NETO	11-36722914

julho		
dia	nome	telefone
6	LAERCIO ABEL COSTANARO	11-59295562
8	ADELINA DE F. S. PADELA	19-34731084
8	LUIZ CARLOS ROSSIGNOLI	11-43418404
9	EDUARDO FAUSTINO	11-36911686
10	ANANIAS LOPES DE SOUZA	11-2478792
11	ALCIDES DA SILVA VIEIRA	19-34262667
14	RAQUEL CANTONI	11-2796601
15	JOAO BATISTA CAMARGO	15-2832578
16	WOLF DIETER GUNTER HAACK	19-34215750
17	EDILSON BIANCHINI	19-5824252

18	ADILCE C. CARVALHO PAULINI	11-38450374
18	ALTINO SILVEIRA PUPO	13-38423198
18	ELIEZER TOTTI	19-34244338
18	LEONARDO JORGE	19-34132688
18	LUIZ DENIS DIAS BATISTA	11-50419934
18	RUBENS ABDALLA	19-34260680
20	SEBASTIAO R. PRADO	19-8757520
21	PEDRO GUERREIRO FILHO	11-36091550
24	MANUEL MORON ROBLES	11-56311860
25	LUIZ PAIVA GIOIELLI	11-37682339
26	ADELINO GONÇALVES MARINHO	19-34292577
27	MARISA FARIA DE BIANCHINI	19-5824252
30	ELISEU FRIOLI	19-34218487
31	FABIO FRANCA	

agosto		
dia	nome	telefone
2	FRANCISCO F. DE OLIVEIRA	11-5201559
4	ALCIDES BANCARO	11-55600428
4	ITAMAR C ESTEVES	19-34218473
4	DIONE J. S. TOTTI	19-34244338
5	DANIEL GOMES	19-34211456
6	GETULIO NONATO MARQUES	
7	MILTON IOGOLIA	11-37686582
8	ARNALDO LAZARO	11-2616976
10	WALTER FONSECA	11-37682480
13	BENEDITA VITORINA PEREIRA	11-8369808
13	JOSÉ R. AMARAL NUNES	19-34242250
15	MARIZA ARANZANA FALUSI	11-8646452
16	SALVADOR BOCHEMBUZO NETO	19-34260143
17	FIORAVANTE B. LAGOTTA JR.	19-34342728
20	TAKASI NAGAMINE	11-5785967
23	BENEDITA R. SCAFARIELLO	16-8311784
24	MARINA DE JESUS BELTRAN	19-34229525
27	CARLOS ALBERTO SERAFINI	11-56672515
28	JURANDIR B. MACHADO	19-34349304
31	ERMINIO FACIOLI	11-36821717
31	JOSE SEBASTIAO DE OLIVEIRA	19-34215830

NOVO ASSOCIADO

No mês de fevereiro, tornou-se associado da **Abencat**, JOSÉ JAIR DA SILVA MENDES, apresentado por Dárcio L. Bueno Rodrigues. Damos as boas vindas ao Jair.

UM PERFIL EM DESTAQUE

ARMANDO CECCATO

Nossos leitores tomaram conhecimento de que Paulo de Oliveira, na edição Nº 21 deste boletim, sugeriu o nome de Armando Ceccato como um próximo entrevistado. Acho muito apropriado, e digo porque. Para quem é um pouco observador, dá para perceber que a Abencat, como qualquer associação, ou mesmo condomínio, sobrevive pelo esforço, abnegação e dedicação de um número, em geral, pequeno de pessoas. São os "esteios" que as sustentam. Esse é o caso do Armando. É uma satisfação fazer esta entrevista. Vamos a ela.

Abencat e você: Armando, começaremos perguntando de onde você é natural?

A.C.: Eu nasci em Rio Claro, no interior de São Paulo.

Abencat e você: Como você chegou a São Paulo? Como a Caterpillar entrou em sua vida?

A.C.: Ao concluir o curso colegial eu fiz vestibular para a Academia da Força Aérea, e fui para o Rio de Janeiro, cursar a escola de pilotos, que hoje está em Pirassununga. Depois de uns tempos, fui desligado por deficiência auditiva, e desiludido por ver truncado meu ideal de vida, vim passar uma semana em São Paulo, em casas de parentes. Depois de uns seis meses, pensei em arrumar um emprego e acabei voltando e conseguindo um trabalho na Caterpillar, indicado pelo Milton Alves Martins.

Abencat e você: Quando você se sentiu atraído pela engenharia?

A.C.: Não sei precisar, mas desde criança eu vivia querendo saber como funcionava tudo; desmontava minhas bicicletas apenas para entender o funcionamento da catraca e dos freios contra-pedal, por exemplo; tomei choques para deslindar o funcionamento de circuitos elétricos em paralelo, e por aí vai. Talvez a facilidade que sempre tive com Matemática, Física e Desenho tenham me direcionado, depois de deixar a Força Aérea.

Abencat e você: Por qual Escola você se graduou?

A.C.: Eu não me graduei em Engenharia. Cursei, depois de estar

na Caterpillar, a Escola Técnica Federal, que oferecia curso de três anos, de Tecnologia em construção de Máquinas e Motores, para pessoas com curso científico. Só bem mais tarde, aí por 1987 é que eu obtive certificação como "Quality Engineer" pela American Society of Quality Control.

Abencat e você: E como você começou sua vida profissional?

A.C.: Deve ter sido a mão do destino, pois era setembro, e eu estava em uma fase de decidir se fazia vestibular e continuava mais uns tempos com "paitrocínio", ou se ia cuidar de ganhar meu próprio dinheiro.

Abencat e você: Eu penso tê-lo conhecido já na Engenharia de Fábrica. Qual foi sua trajetória na CBSA?

A.C.: Iniciei no setor de Almojarifado, e tive uma passagem pelo Recebimento de Material, indo em seguida para o Projeto de Ferramentas. Lá por 1969 o Marcelo Tacconi, que gerenciava a Manutenção decidiu dar início à área que viria a se chamar Engenharia de Manutenção e me convidou. Fui transferido para lá como primeiro Técnico de Manutenção da CBSA. Éramos eu e um projetista, respondendo ao Gerente de Divisão. Foi uma época de muito trabalho e de inúmeras oportunidades de aprendizado e de descobertas.

Abencat e você: Alguma atividade ou projeto o marcou de forma especial, como realização?

A.C.: Toda minha vida na Caterpillar está marcada por

satisfações, mas, como dizem, a primeira a gente não esquece. Havia na fábrica bons profissionais, com muita prática, mas havia também muitas deficiências técnicas nas áreas de produção em geral, e desde a época de almojarifado, eu me reunia, durante o almoço, com funcionários que estavam estudando e necessitavam ajuda em Matemática. Almoçávamos fazendo exercícios nos guardanapos e depois continuávamos até soar o apito para retornar ao trabalho. Era uma enorme satisfação quando algum deles me dizia que havia tirado nota máxima na prova. Quando eu tinha alguma dúvida, recorria à minha irmã ou ao meu cunhado, que lecionavam na Engenharia de São Carlos. Ensinei bastante e graças a isso aprendi muito mais. Muitas vezes eu pedia a operadores que me ensinassem macetes de como operar suas máquinas, ou a mecânicos, de como diagnosticar defeitos em circuitos hidráulicos. A simbiose de minha ainda incipiente tecnologia com a prática daqueles macacos velhos produziu bons frutos de ambos os lados.

Anos depois, lá por 1976, já como Gerente de Engenharia de Fábrica, eu continuava me lembrando de como é proveitoso para todos quando a gente consegue dividir (ou seria multiplicar) o que sabe. Foi então que implantamos, em nossa área, o projeto de treinamento para mecânicos e eletricitistas, trazido por Bill O'Donohue, gerente que me antecedeu. Como prova dos benefícios de multiplicar

conhecimento, os então engenheiros de manutenção, e instrutores do curso, Alejandro Sanchez Gijon e José Manuel dos Santos Abreu continuam na ativa, e a meu ver, com muito sucesso. Isso me parece propiciar muito mais satisfação do que se deixar levar pela tentação de alavancar a própria carreira, às vezes à custa de prejuízo para o grupo como um todo.

Outro fato marcante foi eu haver sido escolhido para presidir a CIPA em uma época em que a CBSA e o Brasil como um todo viviam um período de muitos acidentes de trabalho. Quis o bom Deus e o excelente trabalho dos demais companheiros, que lográssemos ser, pela primeira vez na história da Caterpillar Brasil, campeões em nível mundial, ganhando o troféu Norman B. Newmiller. Mas o melhor de tudo é que nos anos seguintes a fábrica de Piracicaba também ganhou, e ambas continuaram, desde então, mantendo indicadores muito bons, demonstrando que os trabalhadores brasileiros sabem fazer certo as coisas certas.

Abencat e você: E ficou alguma mágoa ou frustração por não ter

conseguido concretizar alguma realização?

A.C.: Acho que todos temos alguma mágoa, principalmente porque temos enorme dificuldade em conhecer e compreender a nós mesmos; quanto mais em aceitar o modo de ser dos demais, não é? Mas o tempo e o auto conhecimento lapidam essas asperezas, e chega o dia em que entendemos que devemos cavar masmorras aos malefícios e erguer templos aos benefícios. Como a vida não tem rascunho, quanto mais cedo apreendemos isso, mais felizes viremos a ser.

Abencat e você: Armando, falando da nossa Abencat, da qual eu o considero um dos esteios, há alguma coisa que você gostaria de ver acontecer, ou que você gostaria de realizar nela?

A.C.: Principalmente aos que já deixaram para outros a responsabilidade de geradores de riquezas, nossos encontros têm propiciado enormes benefícios individuais e coletivos, através da simples convivência sem disputas e sem valorização de egos inflados. Estou plenamente satisfeito com esses benefícios que a Abencat nos

proporciona. Seria ótimo se nos encontrássemos mais, mas talvez aí se perdesse um pouco do valor das coisas raras, não é mesmo?

Abencat e você: Você tem se manifestado várias vezes sobre este Boletim, e de forma encorajadora. Você já pensou em escrever algum texto ou matéria para o mesmo? Você não quer pegar a caneta e ver o que sai? Você deve ter muitas lembranças curiosas ou interessantes, como tem mostrado o Chico Ibañez, o Mario Nusbaum, e agora também o Dema. Posso esperar por mais essa colaboração?

A.C.: Mário, acho que eu já "falei" demais, mas mesmo assim vou anexar um arquivo chamado "O Medo do Desconhecido", que narra um episódio de meus tempos de iniciante na Manutenção.

Abencat e você: Para finalizar, quero agradecer sua gentileza, e pedir que indique um personagem para uma futura "entrevista" à distância.

A.C.: Eu sugiro o Marcello Tacconi, que muito me ensinou e me fez crescer como ser humano.

Mario H. Miotto

RECEITA

Há quem ame, há quem odeie. (*É o meu caso!*)

Quando se trata de alho, não existe meio termo.

Para os que apreciam este tempero singular, receitas de dar água na boca, como o tradicional espaguete.

Tempo de preparo: meia hora;

Rendimento: Cinco porções;

Ingredientes: 3 cabeças de alho, 1 xícara e ½ (chá) de azeite, 500 g de espaguete

Preparo: 1. Descasque os dentes de alho. Numa tábua de carne, coloque o dente de alho e, sobre ele, uma faca deitada. Dê um golpe com a mão para desmanchar o alho. Depois corte grosseiramente. Faça isso com todos os dentes e reserve. 2. Numa frigideira, aqueça o azeite e, quando estiver bem quente, despeje

os dentes de alho picados. Mexa rapidamente e mantenha a panela na borda da chama para que o óleo permaneça quente, mas não queime o alho. 3. Quando começar a dourar, retire do fogo e coloque a frigideira sobre uma superfície fria. Mexa algumas vezes para espalhar o calor e evitar que o alho fique queimado. Reserve. 4. Cozinhe o espaguete em bastante água salgada fervente. Quando estiver *al dente*, escorra. Adicione o alho reservado e também todo o azeite da fritura. Sirva imediatamente.

Segundo a fonte, *Suplemento Feminino de 'O Estado'* o custo é baixo, e é fácil de fazer. Bom apetite!

MHM

FRASE:

"A inveja homenageia os mortos afim de insultar os vivos" - Helvetius.

ABENCAT E A POLÍCIA FEDERAL EM PIRACICABA

CCECP

CONSELHO COORDENADOR
DAS ENTIDADES CÍVIS DE
PIRACICABA

Fundado em 24/04/1956

CNPJ (MF) 96.503.321/0001-88

RECIBO Nº 2003/001

Valor R\$ 155,00

Recebemos de ASSOCIADOS DA ABENCAT E OUTROS CNPJ/CPF/RG, a importância de R\$ 155,00, (Cento e cinquenta e cinco reais), destinados ao Fundo para Reforma e Adaptação do prédio nº 872, da Rua Líbero Macedo, no Bairro São Dimas, nesta cidade, para adequá-lo como sede da Polícia Federal. O Conselho Coordenador das Entidades Cívis de Piracicaba se declara neste ato como gestor desse Fundo enquanto perdurar a reforma do referido prédio. Por ser verdade passamos o presente recibo.

Piracicaba, 11/03/03

Benedicto Jorge
Diretor Financeiro

RECIBO Nº 2003/003

Valor R\$ 10,00

Recebemos de Associado da Abencat, CNPJ/CPF nº 00.000.000/0000-00, a importância de R\$10,00, (Dez reais), destinados ao Fundo para Reforma e Adaptação do prédio nº 872, da Rua Líbero Macedo no Bairro São Dimas, nesta cidade, para adequá-lo como sede da Polícia Federal. O Conselho Coordenador das Entidades Cívis de Piracicaba se declara neste ato como gestor desse Fundo enquanto perdurar a reforma do referido prédio. Por ser verdade passamos o presente recibo.

Piracicaba, 13/03/03

Benedicto Jorge
Diretor Financeiro

Valor recibo conforme Anexo de Valor

Conforme informação passada aos colegas que participaram do evento no Solar das Andorinhas, o Conselho Coordenador das Entidades Cívis de Piracicaba - CCECP, do qual a Abencat participa através de Mario Helvio Miotto e Euclides Faccioli, como 'conselheiro' e suplente respectivamente, está promovendo uma campanha para arrecadação de fundos e/ou materiais de construção para a adaptação de prédio alugado pela Prefeitura Municipal para sediar a PF. No âmbito do CCECP foi constituída uma Comissão de Arrecadação de Fundos, da qual participam Nelson Corder, empresário e ex-vereador, e Mario Helvio Miotto. Atendendo a apelo de Mario, associados da Abencat contribuíram na ocasião com R\$165,00 que foram prontamente depositados na conta corrente do CCECP. Os recibos emitidos pelo CCECP foram arquivados na Abencat, embora as contribuições tenham sido individuais. Desejamos externar o agradecimento da Comissão de Arrecadação.

M.H. Miotto

ESTA É MINHA CONTRIBUIÇÃO (Continuação da pág. 12)

→ Uma enorme peça fundida só podia ser usinada em uma determinada máquina. Uma noite, a máquina quebrou e os mesmos mecânicos que a conheciam há anos foram lá. Verifica aqui, testa ali, e não conseguiam fazer o câmbio funcionar com todas as marchas (eram umas 20). Era meio complicado para a época; tinha acionamento eletro-hidráulico, e as marchas mais necessárias não funcionavam. Uma tarde, alguns dias e várias tentativas depois, o defeito persistia. A linha de montagem esgotara seu estoque e estava parada por falta da tal peça. O diretor da fábrica decidiu chamar um especialista, de uma das fábricas nos Estados Unidos, para que viesse consertar a nossa máquina. Foi escalado um técnico de manutenção, por falar inglês, para se comunicar com o americano e informar quais eram os "sintomas" da máquina. Como era a primeira vez que esse técnico ouvia falar do caso, pediu prazo até a manhã seguinte para se familiarizar com o problema, pois nunca havia visto o câmbio da máquina. Em vez de sair com a noiva como havia combinado, lá foi "aquele menino" p'ra fábrica, fazer "perguntas cretinas" para os experientes mecânicos. Lá pelas tantas da madrugada, achou que devia se certificar pessoalmente de alguns dados que cada um informava de uma maneira. Auxiliado por um mecânico, que parecia querer adivinhar "o que será

que esse maluco está tentando?", fez várias medições e solicitou uma pequena alteração em uma das peças internas do câmbio. Foi necessária alguma insistência de sua parte para ser atendido, pois todos achavam que não podia ser aquela a causa do mau funcionamento, mas quando foram fazer o primeiro teste com a peça, alterada seguindo sugestão do "menino", a máquina funcionou, e no dia seguinte a linha de montagem amanheceu produzindo normalmente. O único prêmio dado ao técnico foi o dia livre, e ele foi para casa dormir, feliz pelo bom trabalho, que rendeu o reconhecimento de todos.

→ O gringo foi o único que não deve ter gostado, pois não precisou vir para o Brasil. A noiva, até que entendeu o "cano", pois já o conhecia bem.

O "causo" acima serve também para exemplificar um outro aspecto na relação empresa / funcionário. Na maioria das vezes, cada pequeno sacrifício feito em prol da empresa resulta em um bem enorme para quem o faz, pois lhe dá aquela dose de autoconfiança, sempre necessária para alicerçar seu desenvolvimento pessoal, e para lhe trazer reconhecimento de seus pares, fatores esses que lhe serão benéficos ao longo da vida toda.

Armando Ceccato

ESTA É MINHA CONTRIBUIÇÃO

O MEDO DO DESCONHECIDO

Há aproximadamente três décadas, muitos dirigentes de indústrias acreditavam piamente que a maneira de manterem suas fábricas competitivas e "atualizadas" era melhorar seus métodos e processos, com o objetivo de obter mais produtividade dos equipamentos e da mão de obra existentes.

Havia em muitos o medo do desconhecido, ou o medo de que as novas tecnologias não chegassem a se disseminar pelas fábricas por não existir na área operacional gente preparada para conviver com tão grandes mudanças. Era uma época em que o uso da informática nas indústrias era ainda incipiente, e as máquinas, mesmo contando com pessoal capacitado para programá-las e operá-las, quando apresentassem problemas funcionais exigiam do pessoal de manutenção conhecimentos específicos, ainda pouco difundidos nas indústrias, nas áreas de eletrônica e de mecânica.

Na indústria onde trabalhávamos, havia muita desconfiança quanto às possibilidades de se capacitar as áreas de manutenção para enfrentar o desafio da transição.

Quando finalmente se criou coragem de tentar, as preocupações (como costuma ocorrer freqüentemente com qualquer um de nós em nossa vida pessoal) se mostraram muito maiores que o problema em si. A adaptação, tanto do pessoal de processos, quanto de fabricação e de manutenção, ocorreu sem maiores tropeços. Ocorreu até um melhor entrosamento entre os processadores, os operadores e os reparadores de máquinas.

Eram tempos de enormes dificuldades para importação de componentes e de peças de reposição, e isso forçou o pessoal de engenharia de manutenção a se desafiar na busca de soluções exequíveis para os problemas que iam surgindo. Foi mais uma

oportunidade para se confirmar que, de fato, a necessidade é mãe da criatividade.

Depois de algum tempo, o hábito de conviver com novas tecnologias acabou fazendo com que o grupo todo se tornasse mais confiante e muito mais capaz. Nesse ponto, a fábrica como um todo começou a se beneficiar com melhores índices, quer nas áreas de qualidade, de custos, prazos, e até mesmo de acidentes pessoais. Em algum ponto nesse trajeto, a nossa fábrica brasileira passou a mostrar que tinha condições de competir em igualdades de condições com as da Europa e dos Estados Unidos.

Não foi nenhum milagre, foi apenas um processo contínuo de aperfeiçoamento de cada um e de todos, a começar pelos que tomavam decisões, e que teve início no instante que foi derrubado o raciocínio estereotipado que, por temor, nos impedia de dar o passo, temendo de que fosse maior que a perna, e assim não criava coragem de nos desafiar a descobrir qual o tamanho do passo que a perna poderia dar.

Recordando fatos dessa época, somos forçados a concordar com os que dizem que o equilíbrio deve ser buscado entre os extremos, o que vale dizer que as mudanças devem se basear sempre em uma mistura de certezas com tentativas. Algumas ações exigem profundos conhecimentos técnicos, mas na maioria dos casos é saudável contar, durante o processo decisório, com uma certa dose daquilo que os americanos chamam de "feeling" e nós chamamos de palpite. Todas as pessoas têm capacidade de raciocínio, mas nenhuma usa a lógica de maneira idêntica às outras. O caso que conto a seguir serve para exemplificar como é necessário acreditar em suas próprias capacidades desde o início.

(continua na pág. 11)

Remetente:

ABENCAT – Rua Benjamin Constant, 1472 – Sala 3 – Piracicaba-SP – 13400-041